



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 73 - N.º 868 - 13 de Janeiro de 1995

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA - 2496 FÁTIMA CODEX
Telf. 049/533022 - Telex 42971 SANFAT P - Fax 049/532053

Composição e impressão:
GRÁFICA DE LEIRIA
L. Cón. Maia, 7 B - 2401 Leiria Codex

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Nacional e Estrangeiro
300\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

ÀS PORTAS DO TERCEIRO MILÉNIO

Eppur si muove!

Muitos dos nossos leitores já terão ouvido contar que o grande iniciador da Física moderna, de nome Galileu Galilei, o primeiro a defender publicamente, em Itália, a teoria segundo a qual a Terra gira à volta do Sol, e não o contrário, foi condenado a abjurar desse seu "erro", de joelhos, diante do tribunal do Santo Ofício. Ora conta uma tradição pouco profunda, que, por essa ocasião, Galileu se levantou orgulhosamente e, a meia-voz, exclamou *Eppur si muove!* "E contudo a Terra move-se!" (Enciclopédia Luso-Brasileira).

Porque contamos esta história? Porque há dias nos contaram, a propósito dos rumores insistentes acerca do estado periclitante da saúde do Santo Padre, segundo os quais ele não teria muito tempo de vida, que, no final de uma audiência recente, concedida a um grupo que lhe terá manifestado apreensão pela saúde, João Paulo II, ao levantar-se para lhes dar a bênção, terá exclamado numa jocosa alusão à fórmula de Galileu, o sábio que ele quis "reabilitar": *Eppur si muove!* Como quem diz: o Papa afinal não está morto.

Porque contamos esta segunda história? Muito simplesmente, porque desejamos convidar os leitores da Voz da Fátima a comprarem e lerem atentamente um grande documento que João Paulo II acaba de publicar, com o título *TERTIO ADVENIENTE MILLENNIO*, que se pode traduzir por *AS PORTAS DO TERCEIRO MILÉNIO*. Trata-se de uma longa Carta Apostólica dirigida aos Bispos, ao Clero e aos Fiéis "sobre a preparação para o jubileu do ano 2000". No Santuário de Fátima e nos organizadores e animadores de peregrinações que há uns três anos tinham precisamente pedido ao Santo Padre que publicasse um tal documento, esta resposta não pode deixar de provocar um grande júbilo. O Santo Padre nomeou, à semelhança do que já fizera para o Ano Mariano, uma COMISSÃO que "não deixará de sugerir algumas linhas de reflexão e acção de âmbito universal". Isto para a primeira fase de três anos, de 1994 a 1996. Para a segunda fase, de preparação próxima, abrangendo o triénio 1996-1999, certamente será estabelecida alguma outra estrutura que possa coordenar as principais acções de âmbito universal, e animar as de âmbito particular. Acerca do ano propriamente dito do milénio, 2000, ainda se não anunciam factos concretos, o que se explica. Desde a ponta mais ocidental da Europa, que está em Portugal, até à ponta do outro lado, depois de dada a volta completa ao globo, que está nas Américas, este grande corpo vivo que é a Igreja e não deixa de ser humano pelo facto de o animar também o Espírito de Cristo, tem que andar muitos "quilómetros" até que os "mesmos sentimentos" de Cristo o possuam e unifiquem. Daí que é melhor não falar já da celebração do Ano 2000, para a qual o Santo Padre se contenta em dizer que se fará em Roma o Congresso Eucarístico Internacional (n.º 55), ao mesmo tempo que "a dimensão ecuménica e universal do Jubileu Sagrado poderá oportunamente ser evidenciada com um significativo "Encontro pan-cristão", quer dizer, de todas as confissões e correntes que se reclamam de fidelidade e seguimento de Jesus Cristo.

Acabada a leitura de tal documento, muito por alto, mas com muito interesse, deu-nos vontade de repetir, a propósito do fôlego de João Paulo II: *Eppur si muove!*

Porque é que nos veio esta vontade? Porque sempre nos habituou a convicção de que este Papa seria o Homem do terceiro milénio: o Homem de Deus, o Homem de Cristo, o Homem da Igreja, o Homem do Mundo. Temos consciência de que os desígnios de Deus distam infinitamente dos nossos curtos palpites, e por isso também nós, diante da insistência dos rumores, chegámos a admitir a ideia de que Deus teria predestinado outra maneira. Se alguma vida está nas mãos de Deus, a vida do Papa tem de estar nas suas mãos paternas mais do que qualquer outra. Para o que Deus quiser!

Para o que Deus quiser. Durante o tempo que Deus quiser. Curvamo-nos diante da divina vontade. Mas como parece que já o grande Cardeal Wiszinsky se achou no direito de profetizar que o seu "pupilo" João Paulo havia de levar a Igreja até às entradas do III Milénio, aqui ousamos também nós, nesta terra que o Papa todos os dias visita em peregrinação espiritual, só ele sabe bem porquê, pedir a Nossa Senhora, se ainda formos a tempo, que dê a este Homem de Deus a alegria de participar, sereno, forte e alegre, na grande "GLORIFICAÇÃO DA SANTÍSSIMA TRINDADE", em que ele se propõe converter o Jubileu do ano 2000.

□ P. LUCIANO GUERRA

Neste primeiro número do ano de 1995, é-nos grato verificar que o Santo Padre se mantém fiel à intuição da sua primeira encíclica, a Redemptor Hominis, publicada em 1979: "Este tempo, em que depois do dilecto predecessor João Paulo I, Deus, por misterioso desígnio, me confiou o serviço universal ligado com a Cátedra de S. Pedro em Roma, está já muito próximo do ano dois mil... Para a Igreja, Povo de Deus que se estendeu, — se bem que de maneira desigual — até aos mais longínquos confins da Terra, esse ano será o ano do Grande Jubileu". Passaram-se quinze anos e o Santo Padre, que Deus guarde, brinda-nos com um documento programático, de que damos aqui alguns parágrafos, entre o primeiro e o último.

Já não és servo, mas filho

QUANDO JÁ SE AVIZINHA O TERCEIRO MILÉNIO da era cristã, espontaneamente vêm ao pensamento as palavras do apóstolo Paulo: "Ao chegar a plenitude do tempo, Deus enviou o seu Filho, nascido de mulher" (Gál 4, 4). A plenitude do tempo identifica-se com o mistério da Encarnação do Verbo, Filho consubstancial ao Pai, e com o mistério da Redenção do mundo. São Paulo sublinha, nesta passagem, que o Filho de Deus nasceu de mulher, nasceu sujeito à Lei, e veio ao mundo resgatar quantos estavam sujeitos à Lei, para poderem receber a adopção de filhos. E acrescenta: "Porque sois filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito do seu Filho que clama: 'Abba, Pai!'. A sua conclusão é verdadeiramente consoladora: "Portanto, já não és servo, mas filho; e, se és filho, também és herdeiro, pela graça de Deus" (Gál 4, 6-7).

Esta apresentação paulina do mistério da Encarnação contém a revelação do mistério trinitário e da continuação da missão do Filho na missão do Espírito Santo. A Encarnação do Filho de Deus, a sua concepção, o seu nascimento constituem o pressuposto para o envio do Espírito Santo. O texto de São Paulo deixa assim transparecer a plenitude do mistério da Encarnação redentora.

Cada jubileu é preparado na história da Igreja pela divina Providência. Isto vale também para o Grande Jubileu do ano 2000. Convictos disso, olhamos hoje, com sentido de gratidão e de não menor responsabilidade, para tudo quanto sucedeu na história da humanidade desde o nascimento de Cristo, e sobretudo para os acontecimentos verificados do ano 1000 ao 2000.

É necessário invocar o perdão de Cristo

Desde o seu primeiro documento que o actual pontificado fala explicitamente do Grande Jubileu, convidando a viver o período de espera como "um novo advento". Ao mesmo tema se voltou outras vezes depois, detendo-se nele amplamente a Encíclica *Dominum et vivificantem*. De facto, a preparação do ano 2000 torna-se quase sua chave hermenéutica. Sem dúvida, não se pretende induzir a um novo milenarismo, como fez alguém no final do primeiro milénio; pelo contrário, quer-se suscitar uma particular sensibilidade por tudo quanto o Espírito diz à Igreja e às Igrejas (cf. Ap 2, 7 ss), como também aos indivíduos através dos carismas ao serviço da comunidade inteira.



Assim, quando o segundo milénio já se encaminha para o seu termo, é justo que a Igreja assuma com maior consciência o peso do pecado dos seus filhos, recordando todas aquelas circunstâncias em que, no arco da história eles se afastaram do espírito de Cristo e do seu Evangelho oferecendo ao mundo em vez do testemunho de uma vida inspirada nos valores da fé, o espectáculo de modos de pensar e agir que eram verdadeiras formas de anti-testemunho e de escândalo.

Entre os pecados que requerem maior empenho de penitência e conversão, devem certamente ser incluídos os que prejudicaram a unidade querida por Deus para o seu Povo. Ao longo dos mil anos que estão para se concluir, mais ainda do que no primeiro milénio, a comunhão eclesial, "algumas vezes não sem culpa dos homens dum e doutro lado", conheceu dolorosas lacerações que contradizem abertamente a vontade de Cristo e são escândalo para o mundo. Tais pecados do passado fazem sentir ainda infelizmente o seu peso e permanecem como tentações igualmente no presente. É necessário emendar-se, invocando intensamente o perdão de Cristo.

E quanto ao testemunho da Igreja no nosso tempo, como não sentir pesar pela falta de discernimento, quando não se torna mesmo condescendência, de não poucos cristãos perante a violação de direitos humanos fundamentais por regimes totalitários? E não será porventura de lamentar, entre as sombras do presente, a co-responsabilidade de tantos cristãos em formas graves de injustiça e marginalização social? Seria de perguntar quantos

deles conhecem a fundo e praticam coerentemente as directrizes da doutrina social da Igreja.

Maria é a Estrela que guia os passos dos cristãos a caminho do grande Jubileu do terceiro milénio

Ao mesmo tempo que convidou os fiéis a elevarem ao Senhor instantes preces para obter as luzes e auxílios necessários para a preparação e a celebração do Jubileu, já próximo, exorto os Venerados Irmãos no Episcopado e as comunidades eclesiais a eles confiadas a abrirem o coração às sugestões do Espírito. Este não deixará de mover os ânimos para se disporem a celebrar com renovada fé e generosa participação o grande evento jubilar.

Confio este empenho de toda a Igreja à celeste intercessão de Maria, Mãe do Redentor. Ela, a Mãe do belo amor, será para os cristãos a caminho do grande Jubileu do terceiro milénio, a Estrela que lhes guia os passos com segurança ao encontro do Senhor. A humilde Jovem de Nazaré que, dois mil anos atrás ofereceu ao mundo inteiro o Verbo encarnado, oriente a humanidade do novo milénio para Aquele que é "a luz verdadeira, que a todo o homem ilumina" (Jo 1, 9).

TEMA DO SANTUÁRIO PARA 1995

Sofreu pelos pecadores

Com o fim da Grande Guerra (1914-1918) espalhou-se pelo mundo a terrível epidemia bronco-pneumônica, que deixou atrás de si um macabro cortejo de doenças e de mortes. O pavoroso flagelo entrou também na casa dos pastorinhos Francisco e Jacinta, atingindo toda a família.

O senhor Marto, única exceção, tornou-se desvelado enfermeiro daquele rudimentar hospital. Os dois filhos mais novos permaneciam na cama, atacados pela terrível doença. Lúcia vinha com frequência fazer-lhes companhia. "Todo o tempo que me ficava livre da escola e de alguma coisa que me mandavam fazer, ia para junto de meus primos".

Esses íntimos colóquios eram o melhor lenitivo para o sofrimento dos dois doentinhos. Mas até neles a Jacinta achava maneira de se mortificar, pois repetia frequentemente à Lúcia:

— Agora vai ver o Francisco. Eu faço o sacrifício de ficar aqui sozinha".

A preocupação da penitência nem na doença a largava.

"Quando um dia cheguei junto dela perguntou-me: — Já fizeste hoje muitos sacrifícios? Eu fiz muitos. Minha mãe foi-se embora e eu quis ir muitas vezes visitar o Francisco, e não fui".

Outra vez, logo pela manhãzinha: "Quantos sacrifícios ofereces-te esta noite a Nosso Senhor?"

— Três — respondeu Lúcia — levantei-me três vezes a rezar a oração do Anjo.

— Pois eu — acrescentou a pequenina — ofereci-lhes muitos, muitos, não sei quantos foram, porque tive muitas dores e não me queixei".

Grande mortificação consistia vencer o lânguido fastio que a acometeu.

"Um dia, sua mãe levou-lhe uma xícara de leite e disse-lhe que a tomasse.

— Não o quero, minha mãe — respondeu — afastando com a mãozinha a xícara.

Minha tia teimou um pouco e depois retirou-se, dizendo: — Não sei como lhe hei-de fazer tomar alguma coisa, com tanto fastio!

Logo que ficámos sós, perguntei-lhe: — Como desobedeceste assim à tua mãe e não ofereces este sacrifício a Nosso Senhor?"

Ao ouvir isto, deixou cair algumas lágrimas que eu tive a felicidade de limpar e disse: — Agora não me lembrei. Chama pela mãe, pede-lhe perdão e diz-lhe que tomo tudo quanto ela quiser.

A mãe traz-lhe a xícara de leite. Toma-o sem mostrar a mais leve repugnância. Depois diz-me: — Se tu soubesses quanto me custou a tomar!"

A lição ficou-lhe profundamente gravada na memória e dela tirou bom proveito. Certo dia a mãe "levou-lhe junto com a xícara de leite, um belo cacho de uvas.

— Não, minha mãe. As uvas não as quero. Leve-as, dê-me o leite que o tomo.

E, sem mostrar a mínima repugnância, tomou-o. Minha tia retirou-se contente, pensando que o fastio de sua filha tinha desaparecido. Depois (a Jacinta) voltou-se para mim e disse-me: Apeteci-me tanto aquelas uvas e custou-me tanto a tomar o leite! Mas quis oferecer este sacrifício a Nosso Senhor".

Noutra altura confessou:

— Cada vez me custa mais a tomar o leite e os caldos; mas não digo nada, e tomo tudo por amor de Nosso Senhor e do Imaculado Coração de Maria, Nossa Mãezinha do Céu".

Nunca se esquecia dos pecadores.

— Quando, já na doença, ia algum dia à missa, eu dizia-lhe: — Jacinta, não venhas, tu não podes. Hoje não é Domingo.

— Não importa. Vou pelos pecadores que nem ao Domingo vão". Numa das visitas, Lúcia pergunta-lhe: — Estás melhor?"

— Já sabes que não melhoro." E acrescentou: "— Mas não digo nada. Sofro pela conversão dos pecadores".

Poucos dias depois de adoecer, entregou-me a corda que usava, dizendo: — Guarda-a, que tenho medo que a minha mãe me veja. Se eu melhorar, quero-a outra vez.

Esta corda tinha três nós e estava algo manchada de sangue. Conservei-a escondida, até sair definitivamente de casa de minha mãe".

O mesmo aconteceria com o Francisco, que na última doença entregou a sua corda à Lúcia, com esta recomendação: — Toma-a, leva-a antes que a minha mãe veja".

O destino destas cordas contou-o Lúcia: "Depois, não sabendo o que lhe fazer, queimei-a com a do seu irmãozinho".

Que pena se tivessem perdido tão preciosas relíquias, testemunhas de tantos sacrifícios!

Os três pastorinhos cumpriram fielmente o que lhes recomendou o Anjo de Portugal: "Sobretudo aceitai e suportai com submissão o sofrimento que o Senhor vos enviar.

□ P. FERNANDO LEITE

O Santo Padre evocou os pastorinhos de Fátima em carta dirigida às crianças

O Santo Padre referiu-se recentemente ao nome dos pastorinhos de Fátima, para realçar a confiança que Jesus deposita nas crianças. "Como, no Evangelho, Jesus deposita particular confiança nas crianças, assim também a Sua Mãe, Maria, não deixou de reservar aos pequenos, no curso da história, o seu carinho materno. Pensai em Santa Bernadete de Lourdes, nas crianças de La Salette e, em nosso século, nos pastorinhos da Fátima — Lúcia, Francisco e Jacinta".

Esta referência aparece numa "carta" que o Santo Padre dirigiu às crianças, com data de 13 de Dezembro de 1994, na ocasião da aproximação do Natal e do encerramento do Ano da Família, pensando no tempo em que também ele era criança: "Queridas crianças, escrevo-vos a pensar no tempo em que era menino como vós e corria ao presépio para reviver o que aconteceu há 2000 na Palestina".

O Santo Padre evoca os momen-

tos fundamentais da vida de Jesus, realçando o quanto sofreu enquanto criança. De facto, também hoje, muitas crianças sofrem e vivem ameaçadas, em várias partes do mundo: "padecem fome e miséria, morrem por causa das doenças e da desnutrição, caem vítimas das guerras, são abandonadas pelos pais e condenadas a ficar sem casa, privadas do calor de uma família própria, sofrem muitas formas de violência e prepotência por parte dos adultos. Como é possível permanecer indiferente perante o sofrimento de tantas crianças, especialmente quando, de qualquer modo, é casado pelos adultos?".

Daí o pedido que o Santo Padre dirige às crianças: "é à vossa oração que desejo confiar os problemas da vossa família e de todas as famílias do mundo. O Papa conta muito com as vossas orações. Devemos rezar juntos e muito, para que a humanidade se torne cada vez mais família de Deus, e possa viver na paz".

Novena pela beatificação da vidente Jacinta Marto

De 12 a 20 de Fevereiro realiza-se, no Santuário de Fátima, uma novena de oração pela beatificação da vidente Jacinta Marto. Durante esses dias, as missas oficiais das 11 horas, na Basílica, têm essa intenção. Pela mesma intenção serão ainda celebradas missas na Capelinha das Aparições, nos seguintes dias: 12 e 19 — às 19h15; 13 a 18 e 20 — às 08h00. No dia 20, aniversário da morte de Jacinta Marto, o Senhor Bispo de Leiria-Fátima presidirá a uma grande concelebração na Basílica, às 16h30.

JÁ ESTÃO À VENDA AS CASSETES E OS CD'S DO II FESTIVAL JOVEM DA CANÇÃO

Estão finalmente à venda as cassetes audio e os CD's do II Festival Nacional Jovem da Canção Religiosa. Este festival realizou-se no Santuário de Fátima, no passado dia 30 de Abril, integrado na acção "Fátima Jovem 94". Participaram 15 canções, representando outras tantas dioceses do país, das quais saiu vencedora a da Guarda, com a canção "Vita Nova". As cassetes e os CD's estão à venda na Livraria do Santuário de Fátima, ao preço de 700\$00 e 1.500\$00, respectivamente. Podem pedir-se por correio, acrescentando 75\$00 para portes.

Fátima dos pequeninos

JANEIRO 1995

N.º 172



Olá amigos!

Mais um ano novo. Viva o ano de 1995! Dizem que este é o Ano Internacional da Tolerância. Já tinham ouvido dizer? E o que querará dizer tolerância?... Tolerância, não é uma palavra muito simples de perceber e, muito menos de praticar...

Ao pensar na tolerância, lembro-me dum vizinho que tinha uma drogaria. A drogaria tinha uma montra para a rua onde dava o sol quase todo o dia e onde um gatinho e um cão passavam os dias enroscados um no outro. Ao passar por ali, muitas vezes parei diante daquela montra para apreciar o sono tranquilo daqueles dois bichinhos que, apesar de um ser gato e o outro cão, sabiam fazer o que muitas pessoas não sabem: viver em perfeita paz, lado a lado, como grandes amigos. Terá isto a ver alguma coisa com a tolerância? Que vos parece? A mim, parece-me que sim. Ser tolerante é aceitar a diferença; aceitar que o outro não seja como eu, que possa ter outros gostos, outra forma de ser e estar no grupo. Porque, na realidade, todos somos diferentes, é ou não verdade?

Deus, o nosso Criador e nosso Pai, ao fazer-nos diferentes quer, com certeza, que nos enriqueçamos uns aos outros com as nossas diferenças. Por exemplo, o que seria do mundo se todos quisessem ser médicos, pintores...? Se ninguém gostasse de ser advogado, padeiro, comerciante ou ter outra qualquer profissão? Então quem nos forneceria tudo



aquilo de que precisamos para viver? E como poderíamos aprender a amar outras coisas se todos gostássemos de uma só coisa?... Então, eu penso que Deus que assim nos fez diferentes, espera que todos sejamos capazes de dar o nosso contributo para completar o que falta aos outros e, assim, sermos todos mais felizes. Até Ele, o Pai do Céu, é tolerante connosco: veja como Ele aguarda e espera que cada um de nós, Seus filhos, atenda e faça a Sua vontade. Não todos de igual maneira, mas cada qual conforme a graça que Deus lhe dá, ou seja, segundo o seu modo de ser. E até a Mãe do Céu que desceu à Cova da Iria a pedir mais oração, mais amor, mais esforço para não ofendermos a Deus "que já está muito ofendido pelos pecados dos homens", como Ela disse, nos mostra que também é tolerante connosco. Afinal, Deus e Nossa Senhora, pelo grande amor que nos têm, aceitam que não correspondamos aos Seus pedidos, todos da mesma maneira, embora esperem sempre um esforço maior, de cada um de nós, para Os amar e Lhes agradecer em tudo.

Neste novo ano vamos pensar um pouco mais nisto: vamos amar mais os que, não sendo como nós, da nossa condição ou da nossa raça..., podemos pensar que são inferiores a nós.

Pensar que também eles são filhos de Deus e que talvez eles precisem daquilo que nós temos de diferente para eles serem mais, para serem melhores. É que também nós podemos precisar da sua diferença para sermos mais, para sermos melhores. Assim, viveremos em perfeita paz, apesar das diferenças.

Quando vemos na TV ou noutros meios de comunicação social que as pessoas se agridem e se matam só porque não se aceitam como diferentes, vale a pena fazer um esforço para construirmos a paz. Vamos estar atentos! Será a nossa maneira cristã de dizer a Deus que queremos

fazer a Sua vontade, que queremos amar a todos como Ele nos ama! Até ao próximo mês, se Deus quiser!

IR. MARIA ISOLINDA

O Menino Jesus conceda a todas as crianças um feliz 1995

Cardeal Arinze presidiu em Fátima às celebrações da Imaculada Conceição

Uma célebre personalidade da Igreja presidiu, no passado dia 8 de Dezembro, às celebrações da solenidade da Imaculada Conceição, no Santuário de Fátima. Tratou-se de Sua Eminência o Senhor Cardeal Francis Arinze, Presidente do Conselho Pontifício para o Diálogo Inter-Religioso, que, na ocasião, acompanhou um grupo de 100 peregrinos italianos a Fátima.

Na homília, o Cardeal Arinze referiu-se à recitação do terço e à mensagem de Fátima nos seguintes termos:

"Nossa Senhora pede-nos que rezemos o terço todos os dias. O terço conduz-nos aos mistérios da vida de Cristo, que são também os mistérios de Maria Santíssima, que é a Mãe do Redentor. O terço é uma oração para todos. Para os grandes professores de teologia, que já leram muitos livros, e também para as pessoas que leram poucos. Nenhum de nós é demasiado grande e importante para rezar o terço. O terço está bem para todos nós. O Santo Padre dá-nos um óptimo exemplo.

Irmãos e irmãs, se seguirmos a



mensagem de Nossa Senhora em Fátima, aprenderemos a amar mais

a Deus, promoveremos mais o apostolado da Igreja e da paz no mundo, estaremos mais em união com o Santo Padre, evitaremos ir para o Inferno (porque o Inferno existe e o demónio nunca está em férias), e assim nos prepararemos também para ir para o céu".

Na véspera, no dia 7, realizou-se já uma vigília em honra da Imaculada Conceição, durante a qual se fez uma oração pela Igreja e por Portugal, que incluiu a leitura da fórmula definitiva da Bula "Ineffabilis Deus", pela qual Pio IX definiu o dogma da Imaculada Conceição, em 1854, e da Provisão Régia de D. João IV, sobre a proclamação da Imaculada Conceição como Padroeira de Portugal, em 1646. Da vigília constou ainda a recitação do terço, procissão de velas e canto do hino "Akathistos".

Na Eucaristia da solenidade concelebraram 16 sacerdotes, comungaram 3.050 fiéis, e participaram mais de 12 mil peregrinos.

Imagem Peregrina na Diocese de Tui - Vigo

A segunda imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima peregrinou por terras da diocese de Tui - Vigo, Espanha, de 8 de Outubro a 16 de Dezembro do ano passado. Até 25 de Novembro, visitou as paróquias do Arciprestado de Entienza - Caldelas de Tui, Parderrubias, Santa Maria de Salceda, Cabreira, Arentey, Porto, Paramos, Soutelo, Baldranes, Picóna, Nogueira, Alján e Entienza. Fora do Arciprestado, esteve nas paróquias de Malvas e Santa Maria da Guia de Tui, de 25 de Novembro a 10 de Dezembro, e na paróquia de Fátima, da cidade de Vigo, de 10 a 13 de Dezembro. De 14 a 16 do mesmo mês voltou de novo a Entienza, sede do Arciprestado, para as celebrações de despedida.

Esta peregrinação constituiu uma verdadeira missão popular, no sentido mais estrito da palavra. Por onde passou, a imagem foi recebida com grande entusiasmo, carinho e devoção. A presença de fiéis, em todos os actos e em todas as paróquias, foi impressionante. Muitos acercaram-se do Sacramento da Reconciliação. As crianças e os jovens dedicaram à Virgem belas encenações e poesias.

Logo à chegada, na igreja paro-



quial de Caldelas, realizou-se uma vigília, que teve por finalidade rezar pelas famílias, em união com o Santo Padre, na Jornada Mundial das Famílias.

Durante o tempo de permanência em cada paróquia, os fiéis ordenavam o seu dia-a-dia de modo a poderem participar nos actos com a imagem.

Realizaram-se vigílias, sempre com carácter reparador, durante as quais se rezava o terço, se explicava e meditava a mensagem de Fátima. Terminavam sempre com a exposição do Santíssimo Sacramento.

Referência especial merecem as

procissões de velas. Os fiéis manifestaram desejo, logo no início da preparação da peregrinação, de que a imagem visitasse os diferentes lugares de cada paróquia. Nas procissões iam crianças, jovens, adultos, idosos, doentes, alguns que mal podiam andar. Toda a gente rezava e cantava, deixando transparecer uma imensa alegria em seus rostos.

A imagem regressou à Cova da Iria no dia 17 de Dezembro, tendo sido acompanhada por um grupo de mais de cem peregrinos daquela região, que quiseram assim dar um último adeus à Virgem de todos os povos.

vembro, de 2ª feira a sábado, das 9 às 12 e das 13 às 17 horas, e é mantido por uma funcionária, com conhecimento de várias línguas.

Desde a sua abertura até ao dia 28 de Dezembro, foram atendidos neste posto de acolhimento e informações 1.262 peregrinos, sendo 440 portugueses e 822 estrangeiros. Entre os estrangeiros é de salientar os espanhóis, com 436 peregrinos atendidos, e os americanos (EUA), com 139.

Promoção da mulher imprescindível à construção da paz

DA MENSAGEM DO SANTO PADRE PARA O DIA MUNDIAL DA PAZ - 1995

O Santo Padre, na sua mensagem para o Dia Mundial da Paz/95, celebrado no passado dia 1 de Janeiro, dirige-se sobretudo às mulheres, pedindo-lhes que se tornem educadoras da paz com todo o seu ser e todo o seu agir: sejam testemunhas, mensageiras, mestras de paz entre as pessoas e as gerações, na família, na vida cultural, social e política das nações, especialmente nas zonas de conflito e de guerra. Este convite, dirigido particularmente à mulher, assenta na consideração de que Deus lhe confia, de uma maneira especial, o homem, o ser humano. De facto, desde as primeiras páginas da Bíblia, aparece expresso o projecto de Deus para o casal, para o "ser-homem" e para o "ser-mulher", impedindo a sua plena realização. No nosso tempo, é certo, as mulheres deram passos importantes em direcção àquele projecto, chegando a exprimir-se com níveis significativos na vida cultural, social, económica e política, para além, como é óbvio, da vida familiar. A construção da paz, com efeito, não pode prescindir do

reconhecimento e da promoção da dignidade pessoal das mulheres, chamadas a cumprir uma tarefa própria e insubstituível na educação para a paz. Para educar à paz, a mulher deve, antes de mais, cultivá-la em si mesma. A paz interior vem de se saber amado por Deus e da vontade de corresponder ao seu amor. Na educação dos filhos, a mãe tem um papel primordial. Nesta tarefa decisiva e delicada, nenhuma mãe deve ser deixada só. Os filhos precisam da presença e dos cuidados de ambos os pais, que realizam a sua missão educativa, antes de mais, com o influxo derivado do seu comportamento. A qualidade da relação que se estabelece entre os esposos, incide profundamente na psicologia do filho, condicionando-o sobremaneira nas relações que ele estabelece com o ambiente que o circunda, como também as que ele estreitará no arco da sua existência. Esta primeira educação é de importância capital. Se as relações com os pais e com os outros familiares forem caracterizadas por um relacionamento afectuoso e positivo, as crianças aprendem por experiência os valores que promovem a paz: amor pela verdade e pela justiça, o sentido de uma liberdade responsável, a estima e o respeito pelo outro. Ante o desafio da educação, a família apresenta-se como a primeira e fundamental escola de sociabilidade, a primeira e fundamental escola de paz.

PEREGRINAÇÃO DE 13 DE DEZEMBRO

Melhor que dar presentes é fazer-se presente

"Em vez de darmos loucamente presentes inúteis, por vaidade, por costume, ou por interesse, façamos-nos presentes, como irmãos, numa sociedade corrompida, materializada, poluída, onde existem tantas coisas inúteis que deterioram, que não apenas corrompem mas quase apodrecem a vida humana". Assim se exprimiu o Senhor Bispo de Leiria-Fátima durante a celebração final da peregrinação de 13 de Dezembro. D. Serafim quis chamar a atenção dos cristãos para o facto de, "com a febre das compras", muitas vezes se esquecerem da sua verdadeira identidade, e daquilo que Cristo pede para

este tempo de preparação do Natal: "faz-te presente onde é necessário, e entrega-te como presente a Deus invisível, tornando-te visível numa presença vivencial, alegre, sincera, justa, santa, com todos os homens". É que, afirmou o Senhor Bispo, "é bom dar e receber presentes, mas é muito melhor fazermos-nos presentes".

Do programa da peregrinação constou a recitação do Terço, na Capelinha das Aparições, a que se seguiu procissão com a imagem de Nossa Senhora para a Basílica, onde foi celebrada a Eucaristia. Participaram perto de 2.000 peregrinos.

RETIROS ANUAIS PARA O CLERO

CASA DE RETIROS SENHORA DO CARMO

DATAS: 17 a 21 de Julho 18 a 22 de Setembro 20 a 24 de Novembro
21 a 25 de Agosto 16 a 20 de Outubro 27 de Nov. a 1 de Dez.

Todos os retiros principiam com o jantar do primeiro dia e terminam com o almoço do último dia. As inscrições devem fazer-se até 10 dias antes das respectivas datas.

Inscrições no: SERVIÇO DE ALOJAMENTO (SEAL) - SANTUÁRIO DE FÁTIMA - Telef. 53302 - Fax 533131 - FÁTIMA Codex

ASSINATURA DA VOZ DA FÁTIMA

O valor da assinatura anual da Voz da Fátima, a partir deste mês de Janeiro, é de 300\$00.

Posto de acolhimento e informações em Aljustrel

Já se encontra em funcionamento o posto de acolhimento e informações no pátio da casa dos pais de Lúcia, em Aljustrel. Como já antes tínhamos noticiado, este posto foi inaugurado no dia 13 de Agosto do ano passado, com o objectivo de ai-

se prestarem informações sobre a vivência cristã das famílias da época das aparições e sobre as aparições de Nossa Senhora, nos Valinhos, e do Anjo, na Loca do Cabeço e no Poço do Arneiro. Está aberto aos peregrinos desde o dia 15 de No-

ESPOSA S E MÃES

Movimento da Mensagem de Fátima

Com o Espírito Santo em Movimento...

Os dons são diferentes, mas o Espírito é o mesmo. Há trabalhos diferentes, mas Deus é um só. E é Ele que dá a todos força para agirem. Em cada um se manifestam os dons do Espírito para o bem comum.

(1 Cor 12, 4-7)

1. Com a aceitação do nome Movimento da Mensagem de Fátima, correspondendo ao pedido dos seus membros, reunidos em Conselho Nacional, quiseram os nossos bispos dar-nos uma nova prova da sua confiança. Com a aprovação dos novos Estatutos, pela Assembleia Plenária da Conferência Episcopal, e do Regulamento, pelo Assistente Geral, cremos terem ficado criadas novas condições estruturantes para o Movimento, no qual um dia quisemos fazer o nosso compromisso de militância cristã.
2. Tanto os novos Estatutos, cujo texto final esperamos que seja aprovado, como o Regulamento, em fase de ultimização, não entram em contradição com o espírito, objectivos e finalidade pelos quais o Movimento nasceu. Pelo contrário, procura ler a sua génese mais genuína: corresponder o melhor possível aos pedidos que Nossa Senhora fez a toda a humanidade em Fátima, iluminado pelos ensinamentos da Igreja, na qual se insere plenamente.
3. Como membros de um Movimento com raízes de 60 anos, (foi em 1934 que o Episcopado Português, reunido em Assembleia Geral, aprovou os primeiros estatutos da Pia União dos Cruzados de Fátima) temos a obrigação grave perante os que nos antecederam de tomar como experiência válida o que de melhor fizeram, e prepararmos-nos para os novos desafios da Evangelização.
4. Os Grupos de Acção Paroquial, nova designação proposta para a realidade, nos anteriores estatutos referida como trezenas, são as células-base do Movimento da Mensagem de Fátima. São as estruturas mais importantes do Movimento. São o espaço privilegiado para o crescimento integral de to-

dos os membros. Espaço de partilha, reuniões mensais de aprofundamento temático — para as quais o presente Boletim pretende ser um modesto subsídio. Lançamento de actividades abertas a toda a paróquia, umas segundo sugestões das estruturas paroquiais, outras das estruturas diocesanas, são um manancial que urge não descurar. A constituição de Grupos de Acção Paroquial é o meio de crescimento mais adequado para levarmos aos outros a Mensagem que N^a Senhora nos confiou.

5. O Secretariado Paroquial, órgão antes designado por Direcção Paroquial, é a estrutura dinamizadora e coordenadora da actividade do Movimento da Mensagem de Fátima na Paróquia, apoia os Grupos de Acção Paroquial, faz a ligação aos outros organismos paroquiais e à estrutura diocesana do Movimento.
6. Secretariado Diocesano é a estrutura vital do Movimento da Mensagem de Fátima. Representa o Movimento da Mensagem de Fátima perante o Bispo Diocesano e dele recebe o mandato. É da sua acção dinamizadora e coordenadora que depende a expansão ou a estagnação do Movimento na Diocese e, assim, no país. Como movimento em Igreja, faz a ligação aos outros organismos diocesanos.
7. O Secretariado Nacional é o órgão dinamizador e coordenador da actividade do Movimento da Mensagem de Fátima no país. Apoiar os Secretariados Diocesanos por forma a que a finalidade do Movimento seja atingida, é uma das suas prioridades fundamentais; a ela se juntam a proposta e o lançamento de actividades de âmbito nacional e a representação do Movimento junto das estruturas nacionais da Igreja em Portugal.

8. É através dos Concelhos Paroquiais, Diocesanos e Nacional que o Movimento da Mensagem de Fátima lança as grandes linhas de orientação aos seus respectivos secretariados, com vista a atingir a finalidade de "viver e promover a Mensagem que N^a Senhora comunicou em Fátima". Assim, a eleição do seu Presidente, com mandato de três anos, a apresentação e aprovação do respectivo relatório anual, orçamento e plano de actividades, traduzem a superior importância destes órgãos na estrutura do Movimento.

9. São Paulo, na sua carta à "comunidade de crentes que na cidade de Corinto acreditam em Deus", fala-nos, com a habitual clareza dos seus escritos, dos dons do espírito. No ano em que decidimos reflectir com mais atenção sobre a Terceira Pessoa da Santíssima Trindade, abramos o nosso ser ao Espírito Santo. Ponhamos os nossos dons ao serviço do Reino de Deus, da forma que Ele nos inspirar. Lemos no livro dos Actos do Apóstolos (act 2) que, após a descida do Espírito Santo, homens simples e assustados com a morte e ressurreição do Mestre se transformam em incansáveis anunciadores da Boa-Nova. Crismados, também sobre nós o Espírito Santo desceu ...

10. Nossa Senhora lembrou-nos em Fátima que muitas almas não encontram Deus porque não tiveram quem d'Ele lhes falasse. Como membros da Igreja de Cristo, assumimos o compromisso evangélico de ir por todo o mundo anunciar a "Boa Nova". Integrados num Movimento que assume a espiritualidade da Mensagem de Fátima podemos potenciar os esforços individuais atingindo com mais facilidade esta mesma finalidade. E porque não começar pela nossa casa, locais de trabalho ou lazer, paróquia e por todos os locais onde passamos?

HENRIQUE FRANCO
Movimento da Mensagem
de Fátima - Presidente

Obrigado, Senhor

Quando um amigo me convidou para participar num retiro da Diocese de Coimbra, de 6 a 9 de Setembro 94, em Fátima, retire-me em dar-lhe uma resposta porque, como me encontro paralisado, só iria dar trabalho. Mas, depois que esse amigo me esclareceu acerca das boas condições que nos dão, eu decidi e fui. Ao chegar ao local pensei: vão ser três dias a sofrer e a fazer sofrer. Mas quando o retiro começou a desenvolver-se, tudo foi diferente. Comecei a gostar de ouvir falar da Mensagem de Nossa Senhora e no convite que fez aos Pastorinhos. "Quereis aceitar tudo aquilo que Deus vos enviar, para fazer sacrifícios pela conversão dos pobres pecadores?"; este pedido foi-me feito também a mim.

Hoje sei melhor oferecer o meu sofrimento, a minha vida, os meus Terços, por estas ou outras intenções.

Foi maravilhoso, muito rico para mim; não posso esquecer todo o apoio e carinho que nos deram; era o

Amor de Deus e de Nossa Senhora no coração das pessoas que nos serviram; não posso também esquecer os testemunhos vivos daqueles que já trabalham no Movimento com os doentes.

Gostei imenso do testemunho duma participante ao dizer que esteve nos protestantes mas agora encontrou o caminho certo, "Por Maria fui a Jesus". Os meus companheiros estavam radiantes; nunca viveram tão grande alegria. Só no Céu pode haver igual.

Obrigado Senhor pelas maravilhas que por nós se vão realizando nos retiros dos doentes e deficientes em Fátima. Tudo isto é o Amor de Deus nos homens. Obrigado Senhor por tudo.

Imploro a Deus e a Maria Santíssima as Suas Bênçãos Maternais para o Movimento da Mensagem de Fátima.

□ M. LOBO

Um doente da paróquia da Larmarosa — Diocese de Coimbra

BOLETIM 1995

Informamos que a partir de 10 de Dezembro do ano passado se encontram nos secretariados diocesanos do Movimento da Mensagem de Fátima, e na falta destes, no secretariado nacional, o Boletim para 1995. O tema que vamos tratar durante o ano é: o Espírito Santo — Dom de Misericórdia. Tem vários artigos sobre o assunto, esquemas para as reuniões de adultos, feitas pelo P. Dário Pedroso, esquemas para o sector infantil dos 8 aos 12 anos, e algumas orientações práticas para os três campos de pastoral: Oração, Doentes e Peregrinações.

Para quem já trabalha no Movimento vai ser um bom instrumento e também para quem deseja conhecer o Movimento.

Os esquemas para o sector juvenil vão num caderno à parte.

ENCONTRO DE JOVENS



O sector Juvenil do Movimento da Mensagem de Fátima de S. Miguel, realizou em Ponta Delgada, no fim-de-semana de 28 a 30 de Outubro, um encontro de jovens vindos de várias paróquias da Ouvidoria da Ribeira Grande.

Neste encontro, procuramos, em grupo, aprofundar a Mensagem de Fátima, o conhecimento de Maria e despertar para a vivência pessoal do seu recado de Mãe: "Não ofendam mais a Nossa Senhor..."

A oração e a Eucaristia foram momentos fortes, de encontro íntimo com Jesus e Nossa Senhora.

Nas palavras de um dos jovens participantes: "foi uma das experiências mais bonitas que tive... eu estava distante e, através deste encontro, sinto-me mais perto de Maria".

□ NATALIA E PEDRO LEITE

Já não há rosas brancas em Portugal

É assim mesmo!...

Já não há rosas brancas em Portugal!...

Mas descansem os amantes de rosas, deste jardim à beira-mar plantado, que não estamos a referir-nos às rosas verdadeiras dos nossos jardins, com ou sem espinhos, mas estamos a referir-nos — uma vez mais — à TELEVISÃO que temos.

Fui, há algum tempo atrás, surpreendido pela agressividade da jornalista da TVI que massacrava até à exaustão o director do Centro de Assistência Social, só porque uma criança abandonada de Vila Franca de Xira, fora entregue a um casal que não terá cumprido bem as suas obrigações, tendo levado à morte a dita criança. Está fora de causa que lamentamos também nós profundamente a morte desta criança. Está fora de questão que se deve exigir a toda a sociedade o máximo de responsabilidade quando estão em jogo vidas humanas. Mas ficámos algo surpreendidos pelo interrogatório público

e pela agressividade das perguntas da jornalista — que pouca atenção dava às respostas — tanta era a ansia de concluir: "se a criança morreu, a culpa foi do Centro de Segurança Social". Foi, pelo menos, essa a impressão que em mim ficou.

Hoje em dia assistimos a este espectáculo: sempre que esteja em jogo o Estado, entidades oficiais... aí há que malhar, aí há que pedir responsabilidades até à exaustão. Se morrer um "comando" num qualquer exercício da tropa, lá aparecerá em força toda a comunicação social a fazer barulho contra o exército, dias sem fim. Se morrerem 3 pessoas, de uma só vez, debaixo dos toros que uma camioneta virou na estrada, a notícia quase passa despercebida. Pedem-se responsabilidades sobretudo ao anónimo, ao universal, ao Estado, como se cada um de nós não fosse parte disso tudo. Mas o que nos custa sobretudo ver neste espectáculo noticioso, sobretudo da televisão, é o ter de constatar, dia após dia, que já não há

rosas brancas em Portugal... já não há Sol em Portugal... Só existem trevas, protestos, bloqueios, acidentes, violações, droga, corrupção, assassinatos e muitos pecados mortais dos governantes de toda a hora...

Como alguém escreveu: "se mil cirurgiões se sacrificarem de alma e coração para salvar os seus doentes, nunca serão notícia. Mas se um só se enganar nos seus diagnósticos ou no manejo do bisturi, imediatamente serão os mil acusados de carneiros. E é isto que vai ser notícia para a televisão, como o fora a morte da criança de Vila Franca. Ninguém ainda se lembrou de bater palmas às centenas ou milhares de crianças abandonadas que os mesmos Centros de Assistência confiaram com sucesso a outros casais e a outras Instituições onde terão, porventura, salvo a vida.

É que o bem já quase não é notícia. Para a Televisão, infelizmente, já não há rosas brancas em Portugal.

□ P. MANUEL VIEIRA